

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PROPOSTA E REALIDADE PÓS-PANDEMIA

Dra. Susana Schneid Scherer  0000-0003-1783-7846

Aline Aparecida da Silva Cruz  0000-0001-6134-1878

Solange Becher de Araujo  0000-0001-6463-7295

Károla Thayane de Mera dos Santos Pinheiro  0000-0002-1051-8220

Gabriela Padilha  0000-0003-2066-9660

Maria Eduarda Ferreira de Souza  0000-0002-9493-1767

Emanuely Tangriane Szimanski  0000-0002-5901-5149

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: Esse trabalho analisa a proposta e a realidade pós-pandemia da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um colégio da rede estadual do Paraná (PR), a partir da realização da prática de estágio em 2002, acerca do trabalho do pedagogo. A metodologia do estudo compreendeu estudo de documento oficiais e legais, questionário e entrevistas. Para entender essa proposta de ensino e em como ela acontece na rede do Paraná se analisou materiais no site oficial desta rede. Para contextualização do colégio e da realidade da EJA nele se realizou o estudo do Projeto Político- Pedagógico do colégio e entrevistas com a diretora e a pedagoga da EJA. Por fim, analisou-se a realidade da EJA no colégio através da realização de questionário, respondido via Google Forms e impresso, por 36 alunos, quanto aos motivos pelos quais os alunos buscam esta modalidade, quais as dificuldades e suas realidades enquanto estudantes. Os dados elucidaram que os alunos são jovens e adultos, em maioria trabalhadores, com ou em busca de emprego remunerado, que, permeados pelas consequências da pandemia, enfrentam dificuldades face à crise sanitária e econômica que se vive no país, e buscam na EJA oportunidade de estudo e melhoria de vida. Assim, vemos a importância de a EJA garantir o direito à educação a tais sujeitos, que por algum motivo não conseguiram estudar, o que requer uma organização escolar e práticas pedagógicas, assim como políticas educacionais que propiciem condições efetivas para tal.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Pandemia; Rede de Ensino do Paraná.

YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): PROPOSAL AND REALITY POST-PANDEMIC

ABSTRACT: This work analyzes the proposal and reality of Youth and Adult Education (EJA), in a school of Paraná state network, through the internship in the field of Pedagogue Work, in 2022. The methodology of the study comprised study of official and legal documents, questionnaire, and interviews. To understand the EJA proposal and how it happens in the Paraná network, materials were analyzed on the official website of this network. To contextualize the college and the reality of the EJA in it, it was made the study of Political-Pedagogical Project of the college and interviews with the director and pedagogue of the EJA were made. For the end, the reality of EJA in the school was analyzed, from the answers of 36 students, through data collected in a survey form answered via Google Forms and printed copies, about the reasons why they seek this modality, what are they difficulties and their realities as students. The data showed that students are young and adults, mostly workers, with or in search of paid employment, who, have been impacted by pandemic, sanitary and economic crisis of Brazil, and seek through EJA opportunities for study and betterment their life. With this, we see the importance of EJA guaranteeing the right of education for these people, who for some reason were unable to study earlier, which requires an organization and pedagogical practices at school, also educational policies that provide conditions for it.

KEYWORDS: EJA; Pandemic; Paraná Education Network.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a proposta e a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um colégio da rede estadual do Paraná, a partir da realização da prática de estágio, no campo do trabalho do pedagogo, no ano de 2022.

O trabalho se desenvolveu em três partes. Primeiro, busca entender o conceito, como se constitui essa forma de ensino e qual seu principal objetivo, com foco na proposta da EJA na rede de ensino do Paraná através das matrizes curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Depois, apresenta a contextualização do colégio e da modalidade de EJA nele a partir do Projeto político-pedagógico (PPP) do colégio de 2022. Também, se apresentam análises por meio de entrevistas realizada com a diretora e pedagoga escolar, considerando-se, especialmente, os desdobramentos do contexto da pandemia. Por fim, analisa-se a realidade da EJA no colégio, a partir de 36 alunos, através de dados levantados em formulário de pesquisa respondido via *Google Forms* e impresso, com o intuito de entender os motivos pelos quais buscam esta modalidade, quais suas dificuldades e realidades enquanto estudantes, a fim de refletir sobre o papel da escola, equipe diretiva e pedagógica, tal como da rede de ensino do Paraná, em garantir-lhes o direito à educação.

Para tal, a metodologia do estudo compreendeu estudo de documento oficiais e legais, questionário e entrevistas. Para entender essa proposta de ensino e em como ela acontece na rede do Paraná se analisou materiais no site oficial desta rede. Para contextualização do colégio e da realidade da EJA nele se realizou o estudo do Projeto Político- Pedagógico do colégio e entrevistas com a diretora e a pedagoga da EJA. Por fim, analisou-se a realidade da EJA no colégio através da realização de questionário, respondido via *Google Forms* e impresso, por 36 alunos, quanto aos motivos pelos quais os alunos buscam esta modalidade, quais as dificuldades e suas realidades enquanto estudantes.



2 EJA: PERCURSO E PROPOSTA NA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

A EJA é uma modalidade de ensino do sistema nacional de educação, criada no contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (BRASIL, 2005), destinada a jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação básica por algum motivo, e não conseguiram concluí-la na idade certa. É ofertada pelas secretarias de educação, a jovens a partir de 15 anos no ensino fundamental e 18 anos no Ensino Médio.

Segundo Nascimento (2013) foi em 1940 que começaram propostas de EJA no contexto do processo de industrialização nacional, e em 1947 foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA), o qual tinha como objetivo conter o analfabetismo para a economia do país aumentar. Nesse contexto, fortaleceram-se problematizações para transformar a ideia de educação voltada à indústria e transformá-la em uma educação de caráter social e cultural, com base, especialmente, nas ideias de Paulo Freire. Freire construiu o que chamou de Educação Popular, com a finalidade de conscientização dos sujeitos, sobretudo, de jovens e adultos trabalhadores analfabetos. Para Freire (2002), “não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir” (p.193). Essas ideias de uma educação popular contribuíam para se pensar no atendimento do direito à educação de jovens e adultos.

Com a Constituição de 1988 a EJA foi assumida como direito, e LDBEN 9.304, de 1996 (BRASIL, 2005), no artigo 37, promulgou o direito à continuidade aos estudos para aqueles que não conseguiram terminar o estudo na idade escolar certa, dizendo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio



na idade própria. § 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 2005, p. 19).

Na continuidade, parecer específico de 2000 regulamentou Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EJA, com vistas a garantir em Lei uma organização curricular e pedagógica própria para esses alunos. Assim que a EJA se orienta pela LDB, a qual aponta que cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o seu acompanhamento, baseando-se nas DCN-EJA.

Na rede estadual do Paraná, a EJA é oferecida em conformidade ao Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), e o Ensino Médio se orienta pelo Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual (PARANÁ, 2022). Tais documentos foram elaboradas à luz da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), política do governo federal obrigatória desde 2017 em ser adotada como base por todas as redes de ensino, e uma parte diversificada escolhida pela rede de ensino ou escola (BRASIL, 2018).

A partir de 2020, então, a EJA na rede estadual iniciou a implementação de uma nova matriz curricular gradativamente, com alterações na etapa do Ensino Médio com os semestres não sendo mais sequenciais. Além de contar com o acréscimo de carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, a conclusão do Ensino Médio se dará no período de um ano e meio, com carga horária de 1.600 horas, ou 1.920 horas aula para os anos finais do Ensino Fundamental. E, 1.200 horas, ou 1.440 horas aulas para o Ensino Médio. Porém, diante do contexto pandêmico entre 2020 e 2021, apenas em 2022 as escolas que ofertam a modalidade na rede estadual do Paraná iniciaram o ano letivo com a execução da nova proposta.

Vale dizer que no Paraná até 2019 a EJA estava organizada por bloco de disciplinas e o estudante podia construir sua grade curricular de acordo com a



sua disponibilidade. Em 2020 as escolas que ofertam a modalidade na rede estadual iniciaram o ano letivo com uma nova Proposta de Adequação, na qual o cronograma foi readequado para semestral e a matriz curricular foi unificada, permitindo assim concluir em um ano e meio o Ensino Médio e em dois anos os estudos o Ensino Fundamental. Houve um aumento de carga horária tanto para o Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio.

Com cada semestre passando a ser composto por quatro disciplinas o estudante matriculado tem que frequentar e ser aprovado em todas as disciplinas para ser aprovado. Assim, é preciso ter média e presença, pois se somente tiver a presença e não tiver a média poderá ter Progressão Parcial, isto é, pode avançar para a série seguinte, indo para o ano seguinte, mas precisando realizar estudos de recuperação na disciplina pendente.

Para o ensino médio, houve uma nova regulamentação em 16 de fevereiro de 2017, promulgada pela Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017), que alterou a LDB nº 9394/96. Essa mudança objetiva oportunizar a formação integral do estudante e uma nova organização curricular, composta por áreas do conhecimento, de Linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas, e por Itinerários Formativos, nos quais passa a existir a disciplina de projeto de vida. Uma nova disciplina, incluída na rede do Paraná, foi a de Educação Digital.

De acordo com dados no site do estado do Paraná (PARANÁ, 2022), a organização curricular semestral unificada tem por finalidade a reinserção de sujeitos à escola, contribuindo para a organização do tempo/espaço pelo próprio estudante, auxiliando-o no exercício do autodidatismo na construção do saber, minimizando o abandono escolar, possibilitando a elevação da escolaridade, melhorando as condições de vida, o acesso e a permanência ao combater a evasão e o abandono escolar. Vale ressaltar que além da forma presencial de EJA, com obrigatoriedade, há a possibilidade de outros modos, a distância ou semipresencial, já que o aluno é avaliado em exames e estudos modulares



próprios, nos quais a presença não é obrigatória, mas precisa ser aprovado para obter certificação.

Entendemos que a EJA não se consubstancia apenas no âmbito da alfabetização, ela vai além, e tem função, abrangência e importância muito maior. Ela visa retirar o indivíduo da exclusão e da exploração, não deve se voltar apenas a um certificado, mas sim mudar a vida de alunos, que muitas vezes, não tiveram condições ou oportunidades de estudar, como também não ter um emprego digno, a participação e a compreensão política, acesso à cultura etc. Então, seu propósito, é o de oportunizar educação ao indivíduo, que por inúmeros motivos, seja em âmbito social, cultural, econômico, não concluiu a escolarização no tempo adequado ou esperado, dando-lhe assim oportunidade de desenvolvimento pessoal, social, cultural, além de profissional.

Assim, esta é uma modalidade educacional que atende jovens e adultos que não tiveram acesso pleno à educação, seja por questão de trabalho, desestímulo, ou outra questão. Por isso, é importante valorizar os saberes de tais sujeitos, promovendo o acolhimento e desenvolvendo a afetividade como estratégias fundamentais para garantir a permanência de tais pessoas à educação de qualidade (HADDAD, 2007). Sua oferta tem como finalidade e objetivos o compromisso com o direito à educação, à formação humana e o acesso ao conhecimento científico e à cultura geral para toda pessoa se aprimorar, desenvolvendo sua consciência, tendo uma prática social cidadã, com compromisso político, além da inserção no mundo do trabalho (BRANDÃO, 2000).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO COLÉGIO E DA EJA

Segundo seu PPP de 2022, o colégio foi criado e autorizado a funcionar em resolução de 1989, da Secretaria de Educação, localizando-se em prédio construído pela prefeitura Municipal em convênio com o Instituto Paranaense de



Desenvolvimento Educacional. Nesse primeiro momento, atendia-se apenas alunos de 1^a a 8^a série do ensino fundamental.

Em 1990 o colégio já atendia uma grande quantidade de alunos, havia muitas turmas, e as aulas ocorriam em quatro turnos, no período da manhã, tarde, intermediário/noite e noite, o que fez necessária a construção de outro prédio. O novo prédio foi constituído por 12 salas de aula, mais as salas de atividades específicas de Educação Artística, Laboratório de Ciências, Biologia, Química e Física, Sala de Informática, sala de Uso Múltiplos, uma quadra poliesportiva, além da parte administrativa da escola que é composta por salas da coordenação e direção. Em 1993 a Escola obteve também a autorização para o funcionamento do Programa de Educação Especial, através de resolução n° 3575/1993, que permitiu atender a essa demanda de público.

Adiante, em 1997 foi implantado o Ensino Médio, à época conhecido como 2° grau, e no mesmo ano se iniciaram propostas de EJA. Atualmente, conforme dados no PPP de 2022, a distribuição de alunos e turmas na EJA e no total da escola é conforme apresentado no quadro 1.

QUADRO 1: Distribuição de turmas e alunos da EJA no Colégio

Modalidade da EJA	Quantidade de turmas	Quantidade de alunos matriculados
Ensino Fundamental	2	72
Ensino médio	2	59
Novo Ensino Médio	1	55
TOTAL – EJA	5	186
TOTAL – COLÉGIO	51	1210

Fonte: Organizado pelas estagiárias com base no PPP do colégio (2022).

Por diversas questões, ao longo de sua história, nota-se que o colégio passou a ter muitas demandas e desafios, sobretudo no caso da EJA.

Em 2020 o Brasil, e o mundo, passaram a enfrentar a longa e intensa Pandemia de covid-19. Em decorrência disso, como forma de reduzir o contato físico, foi decretada, por tempo indeterminado, a suspensão das aulas presenciais.



Segundo descrito no PPP do colégio (2022), a rede estadual do Paraná adotou formas de ensino com uso da plataforma Google, com aulas síncronas online, realizadas em horários de aula, utilizando o Google *Meet* que permitia a participação de professores e estudantes em tempo real. O *Google Classroom*, sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas, também foi disponibilizado como instrumento de interação entre professores e alunos em atividades assíncronas. Também houve as Aulas Paraná, com a exibição de aulas gravadas, via canal de televisão aberto, que a mantenedora da rede pública estadual disponibilizou, em dois períodos, com um cronograma de aulas para todas as disciplinas. Além disso, foram desenvolvidas impressas, que os alunos podiam devolver na Escola, para aqueles sem acesso às tecnologias educacionais, ofertando semanalmente para todas as instituições de ensino,

O modelo de ensino ficou sendo dessa forma até meados de 2021, quando o ensino presencial foi retornando aos poucos. Em 2022 as aulas retornaram totalmente ao formato presencial, trazendo desafios, especialmente face a tudo o que se passou durante a pandemia, que deixou marcas diversas de acesso à escola e ao conhecimento, causou desinteresse nos alunos e trouxe também uma crise econômica e social, com muito desemprego, fazendo com que o interesse ficasse mais voltado à busca por sobrevivência, trabalho, cuidados com a família, deixando a educação, para alguns, em segundo plano. Esses dados nos fazem pensar sobre o contexto da EJA, que segundo analisou-se durante o estágio, foram ainda mais latentes, conforme confirmado em entrevista e conversas com a pedagoga responsável pela EJA no colégio.

Também em entrevista feita com a diretora, responsável do turno da noite no colégio, pode-se compreender algumas questões importantes, relativas à parte pedagógica, administrativa e organizativa da escola, sobretudo, no contexto pós-pandêmico, especialmente, no caso da EJA. Em relação à permanência dos alunos na escola, enfrenta-se baixa e irregularidade de frequência dos alunos na escola, com desdobramentos em evasão e vários aspectos que entravam o processo educacional de escolarização, eles reprovam, não fazem avaliações, não tem



frequência suficiente etc. Assim, ao ser perguntada sobre a maior dificuldade, que a escola, de um modo geral, encontra atualmente, respondeu: “atualmente manter os alunos dentro da escola, principalmente no período da noite. Muitas cobranças, mas a principal é manter a aprendizagem em um bom nível e fazer com que os alunos fiquem na escola” (DIRETORA DA EJA NO COLÉGIO, 2022).

Através das respostas podemos perceber que a escola enfrenta dificuldades no âmbito de recursos financeiros, com as verbas recebidas pela instituição de ensino não sendo suficientes nem adequadas. Também se notaram embates ao tocante de orientações pedagógicas da mantenedora para fins organizacionais do colégio. Isso, porque, segundo a diretora responsável pela EJA contou, há determinações do que tem que ser feito por intermédio da mantenedora. “Algumas coisas são questionadas, colocadas em pauta, mas a maioria já vem pronta, como deve ser feito” (DIRETORA DA EJA NO COLÉGIO, 2022).

Porém, a escola busca estratégias para enfrentar tal cenário, e, de acordo contaram a pedagoga e a diretora, o caso da EJA é ainda mais complicado por serem alunos que enfrentam muitos desafios para estar na escola. Alguns são trabalhadores, outros são alunos desestimulados do ensino regular e que buscam a EJA para continuar e terminar os estudos. Sendo que há a questão da organização atual da rede de ensino para a modalidade que dificulta em muito para o aluno estar na escola. Foi possível vermos que a instituição sempre procura contato com alunos que se identificam que não têm frequentado às aulas para chamá-los para a escola, ligando ou procurando contatar alguém da família.

4 A REALIDADE DA EJA NO COLÉGIO A PARTIR DOS ALUNOS

Para entender melhor a realidade da EJA, realizou-se um questionário para ouvir os alunos. O interesse era o de conhecer um pouco mais da realidade de cada um e seus desafios para frequentar a escola.

Desenvolveu-se um questionário, via *Google Forms*, com perguntas, conforme quadro 2, para enviar aos alunos por intermédio da escola. Também se



entregou cópias impressas para eles responderem na escola. A pesquisa obteve um número total de 36 alunos respondentes. Conforme as respostas dos 36 respondentes, sintetizadas no quadro 2, o número maior foi de mulheres contabilizando 19 respostas. A grande maioria possui a idade entre 15 e 45 anos. 27 dos estudantes são brasileiros, apesar de termos também haitianos e venezuelanos que frequentam a EJA para validar seus estudos no Brasil, e a maioria frequenta o Ensino Médio.

QUADRO 2: PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS ALUNOS DA EJA

PERGUNTAS	RESPOTAS
1. Qual seu gênero?	
Feminino	19
Masculino	15
Outros	02
2. Qual sua idade?	
15 a 25	14
26 a 45	14
46 a 59	11
60 ou mais	0
3. Qual sua raça?	
Amarelo	04
Branco	17
Indígena	01
Negro	05
Pardo	05
Outro	03
Não se identificou	01
4. Nacionalidade	
Brasileira	27
Haitiana	4
Venezuelana	2
Outra	3
5. Exerce alguma atividade remunerada?	
Sim	24
Não	01
Estou em busca de um emprego	11
6. Em qual nível da EJA está?	
Ensino fundamental	09
Ensino médio	27
7. Por qual motivo buscou a EJA?	
Promoção	14
Qualificação profissional e oportunidade de estudo	12
Fazer um curso superior	04



Terminar os estudos atrasados	06
7. Existem dificuldades para realizar seus estudos?	
Sim	13
Não	26
8. Por quais motivos têm dificuldade em estudar na EJA?	
Distância	03
Horário	08
Transporte	01
Trabalho	05
Outros	07
Não assinalou	11
9. A organização da escola está atendendo suas expectativas? Por quê?	
Sim, ótima escola	27
Não, não inseriu motivos	03
Não assinalou	03
A aula deveria começar as 19:00 e acabar as 22:00	02
O comportamento de alguns alunos atrapalha a aula	01
11. Estava estudando no período de pandemia? Como foi?	
Sim, foi difícil.	9
Não estavam estudando.	8
Bom, pela comodidade.	4
Gostaram dessa experiência, serviu para novos aprendizados.	15
12. Pretende continuar os estudos, após concluir a EJA?	
Sim.	7
Sim, um curso profissionalizante.	19
Sim, curso superior.	9
Não.	1

Fonte: Elaborado pelas estagiárias (2022).

Observamos um número importante de alunos buscando emprego remunerado, ainda que uma boa quantidade tenha dito exercer atividade remunerada. Ficou perceptível com as respostas obtidas no formulário, que muitos deles estão dentro da escola, para ter uma escolarização, e contribuindo para a sua qualificação profissional. Praticamente todos os alunos que participaram da pesquisa informaram que pretende continuar estudando, seja em um curso profissionalizante e até uma faculdade.

Nos chamou atenção que apenas 13 alunos disseram enfrentar dificuldades para estudar, mas muitos assinalaram motivos e pontos que dificultam seus estudos. A questão do trabalho e do horário foram apontadas como as maiores dificuldades para continuar seus estudos. É destoante o horário da EJA e o



horário de vida e trabalho. Vê-se que o horário da EJA não se encaixa com a rotina e realidade de muitos trabalhadores, como diz Arroyo (2007), que trabalham 08 horas por dia e fazem o uso do transporte público.

Outrossim, com a reformulação da EJA na rede de ensino do Paraná, em alinhamento à BNCC, percebemos que houve aumento do tempo de aula, com ela começando um horário mais cedo. Dessa forma, muitos alunos vêm tendo mais dificuldade para estar na escola, e, com isso, acabam evadindo por questões de sobrevivência, sem conseguir articular o seu tempo com o tempo da escola. Esses dados mostram a falta de consonância entre a política para a EJA em vigor e a realidade dos alunos que a frequentam.

Tais dados corroboram com a entrevista de Di Pierro (2022, s/p.), quando diz que:

Em nenhuma das edições da BNCC se discutiu a necessidade da EJA, não houve nenhuma reflexão, discussão, consideração da especificidade. Então é uma concepção que acha que a EJA é uma extensão, não tem especificidade curricular. Como toda a lógica da reforma do ensino médio é aumentar a carga horária, eles não sabem o que fazer com o noturno e com a educação de adultos, eles foram omissos. Eles dizem que é problema dos estados, que os estados devem regulamentar o que fazer com o ensino noturno e com a EJA.

Sobre a pandemia, 08 alunos disseram que não estavam estudando, talvez pelo contexto social, sanitário e até econômico emergente daquele momento. Outros 09 disseram que estava, porém, manifestaram que foi um tempo difícil. Apesar de muitos estudantes evidenciarem grandes dificuldades em participar das aulas, por conta de horários, demandas particulares, e fatores até externos à escola, foi possível notarmos que a escola tenta sempre ajudá-los de algum modo.

Um ponto que nos chamou a atenção, foi que, em período de pandemia 15 desses alunos, disseram que estavam estudando normalmente e que apesar de não frequentar a sala de aula, com o professor ensinando de forma tradicional, não sentiram dificuldades e conseguiram se apropriar dos conteúdos, até gostando dessa nova experiência de aulas remotas. Se por um lado acreditamos



que tais respostas sejam resultado das ações e práticas da escola em busca de acolhê-los, e buscar incluir e garanti-lhes acesso e permanência na EJA, corroborando com um dos princípios da EJA, declarados por Brandão (2000). Por outro lado, refletimos se os alunos que responderam ao formulário foram aqueles que frequentam as aulas regularmente e têm menos barreiras, e aqueles que têm mais dificuldades e não frequentaram regularmente as aulas na pandemia e com o retorno ao presencial, não responderam ao formulário de pesquisa. Até porque, deve-se ressaltar que o colégio conta com um número de mais de 100 matrículas na EJA e nossa pesquisa abrangeu 36 alunos.

Na finalização desse estudo queremos lembrar do que nos ensinou Freire (2002), que, sobretudo, ao se pensar uma educação para jovens e adultos é importante valorizar os saberes dos educandos e de suas vivências. Observamos a luta pela permanência de tais educandos no espaço escolar. Por isso, que pretendemos olhar para a EJA com atenção, e ouvir esses alunos sobre sua realidade de vida e o motivo pelo qual buscam a EJA. Pudemos perceber a importância da EJA e obstáculos que muitos alunos vivenciam para conseguir estudar. Observamos que tais dificuldades decorrem de pessoas que não puderam estudar antes, o que desponta a importância que estudar têm para elas.

Em suma, com os dados levantados, a partir do questionário com os alunos, das entrevistas com a direção e a pedagoga escolar, dos dados no PPP escolar e nos documentos oficiais e legais da rede de ensino do Paraná, articulado a estudiosos e pesquisas do campo da EJA, conseguimos entender melhor a realidade de cada sujeito presente na EJA, de alunos que se dedicam ao máximo para conseguir o direito à educação, o que traz reflexões acerca do papel dos professores e da equipe responsável pela parte pedagógica e administrativa do colégio, mas também da mantenedora da rede de ensino do Paraná. As respostas dessa escuta aos alunos da EJA presumimos que possa ajudar a pensar sobre a organização da escola e questões pedagógicas, com um melhor entendimento desta realidade que, pode-se ver que, é pouco citada e olhada dentro do sistema de educação, pela mídia e sociedade em geral em ser garantida como direito.



5 CONCLUSÃO

Dado tudo o que foi exposto, durante as observações no colégio, a realização de entrevista e o questionário com a direção e pedagoga escolar e os alunos, respectivamente, os dados evidenciaram pontos importantes sobre a EJA.

Concluimos que ter direito à educação é extremamente importante, pois amplia as oportunidades de trabalho, com uma vida mais digna social e culturalmente que garanta uma formação como indivíduo e cidadão, o que faz da EJA essencial para um público que não teve tal acesso. Afinal, é por meio da educação que tais pessoas podem ter uma visão crítica do mundo e da sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos, obtendo voz própria, elementos que se não garantidos, dificilmente, poderão oportunizá-los transformar suas realidades.

Dito isso, assumimos que o direito à educação não é só uma força da Lei, porque sua materialização vai além de palavras, tampouco se resume em propostas que sejam destoantes à realidade do público-alvo que a envolve.

De tal modo, em nossa pesquisa observamos que há dificuldades para manter os alunos da EJA dentro da sala de aula, realidade intensificada pela pandemia, sobretudo, face à crise sanitária e econômica do país. No estágio realizada a partir do início do ano de 2022 pudemos verificar o cenário da realidade conflituosa vivida pela EJA, com dificuldades para alunos frequentarem regularmente as aulas, com a escola buscando estratégias para chamar os alunos para estar na escola, e com a mantenedora da rede de ensino do Paraná prevendo uma proposta de reformulação para a EJA, exatamente, para se dar em 2022.

Consideramos que é preciso encontrar meios de inserir tais alunos dentro da escola – tanto em questões pedagógicas e organizacionais dela - e fora dela – em políticas sociais e educacionais - fazer com que estes alunos estejam na escola, e possam superar as dificuldades que os fizeram não concluir seus estudos antes. Para isso, deve-se olhar para esse público como sujeitos de direitos, e tirá-los da



invisibilidade, como diz Arroyo (2017). Garantir transporte público, com valor e horários que possibilitem-nos ir à escola e voltar. Trabalho digno e com garantias trabalhistas. Tempo para estudar e se apropriar do conhecimento. Segurança! Além disso, evidentemente, escolas e professores que trabalham com a EJA precisam considerar as especificidades dessa modalidade de ensino. Também, as instâncias responsáveis, nacional e estadual, que oferecem a EJA precisam prover verbas para a modalidade de ensino ser desenvolvida pelas escolas de fato com qualidade, além da necessidade de um currículo e uma forma de organização que atenda tal público, para evitar a evasão e garantir a eles educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

ARROYO, M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular na Escola Cidadã**. Vozes, Petrópolis, 2000.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 01 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.415, fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.



Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 01 ago. 2022.

BRASIL. Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara da Educação Básica nº 1. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Etapa do Ensino Médio**. Resolução CNE/CP n. 04/2018. Brasília: CNE/CP, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DI PIERRO, M. C. Entrevista: **A Educação de Jovens e Adultos é uma porta de reingresso no sistema educacional** (por Cátia Guimarães). EPSJV/Fiocruz. Notícia em: 14/01/2022. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-uma-porta-de-reingresso-no-sistema-educacional?fbclid=IwAR3J_5w1_KvdpS_VWcYr0ON6bYjC1eDX7hukcF48UMJ8YLqsGI4B9_FWoLc. Acesso em: 20 set. 2022.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

NASCIMENTO, S. M. do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013. 45 f. Monografia (Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino) - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

PARANÁ. **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://educacao.pr.gov.br/EJA-Seed>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Recebido em: 19-08-2022

Aceito em: 03-10-2022

